

A VE MARIA



REVISTA MARIANA
SEMANAL, ILLUSTRADA E POPULAR
Orgão official no Brasil dos
Congressos Marianos Internacionaes

MARIA E AS FLORES
..... O GIRASOL

UMA das causas, tal vez a principal, pelas quaes estava Colombo persuadido de encontrar terra era o aroma das flôres e o perfume das plantas que já sentia desde a náó, tres dias antes de descobrir o suspirado continente.

Pódem tambem as flôres que estamos estudando como preciosos emblemas de Maria, animar-nos na viagem d'esta vida e ser para nós presagio de nossa chegada á patria bemaventurada, ao céo.

A este proposito falla-nos hoje com muda eloquencia aquella flôr que ensina ao homem a olhar sem cessar para o céo, e pôr em Deus a confiança e a propria vida. Fallemos de Maria e que nos dê alguma lição o singular Girasol. Esta admiravel planta é o gigante das flôres, principalmente no Perú, sua terra natal, onde sua haste chega a ter até tres metros d'altura. Consagraram-no ao sol n'aquelle paiz, por ser na forma, nos raios, e na côr similhante ao astro do dia. Chama-se Gira-sol, Herva solar, adorador do sol, e na sciencia Helianto, por causa da paixão sympatica, que o leva sempre a se voltar para o sol e acompanhá-lo no seu curso; de manhã volta-se para o sol, que de Oriente saúda-o com raios amorosos; ao meio dia contempla erguido o rei dos astros no seu trono abrasador; á tarde inclina-se tristemente, despedindo-se saudoso do monarcha das estrellas, com o qual desejaria sepultar-se no abysmo do horizonte.

Esta flôr é um dos mais bellos emblemas da Virgem, Senhora nossa, cujos pensamentos e affectos, cujas palavras e acções se dirigiam constantemente para Deus, unico

objecto de seu amor. Podemos applicar á Virgem Santissima estas palavras de que usou o Genesis, fallando de Noé:

«Andou na companhia de Deus, pois ninguem mais do que Ella viveu na companhia do Senhor, pela graça, pela oração e pela contemplação».

Da forma que o Helianto acompanha ao sol na sua carreira, a Virgem desde que recebeu o seu, voltou-se para o sol infinito no horizonte eterno e nunca mais afartou delle os olhos da oração e contempla-



GALERIA DE BISPOS BRASILEIROS

Exmo. Sr. D. Prudencio
Gomes da Silva

O exmo. sr. d. Prudencio Gomes da Silva, Bispo de Goyaz, nasceu em Itabira do Matto Dentro, archidiocese de Marianna. Recebida a ordenação sacerdotal, sua excia. administrou proficuamente a parouquia que o viu nascer, nella manifestando a actividade de seu zelo e a bondade de seu coração.

Separada de Goyaz a nova diocese de Uberaba, o Santo Padre Pio-X, escolheu no anno 1908 o digno vigario de Itabira para reger a velha diocese goyana, em cujo governo tem sido muito feliz o exmo. sr. d. Prudencio, sendo acatado por todos os partidos ne obtendo da administração federal uma decisão justa e favoravel aos bens da Igreja.

D. Prudencio já visitou as parouquias mais afastadas do sertão goyano ás quaes estende os raios luminosos da doutrina catolica por meio d'O Lidador, folha fundada pelo eminente Prelado que reconhece como ninguem a necessidade da boa imprensa.

ção.— Andou com Deus. E não podia ser de outra sorte, porque a Virgem fiel ouviu este convite do Senhor: «Ouve, filha, e presta attenção a minha voz; esquece o teu povo e a casa de teu pae.» Andou com Deus de dia e de noite, na vigilia e no somno. Nunca subiram até o trono de Deus perfumes de sacrificio mais agradável, nem os anjos acharam no céo diapasão mais perfeito para temperar suas harpas maravilhosas e com ellas saudar sua Rainha no Templo da gloria. Era o celeste Helianto, o divino Girasol, que não queria acompanhar senão ao divino Sol.

P.



Cartas á mocidade academica

Os corifeus, porém, do socialismo deram-lhe outras orientações e por isso contra a tendencia christã do Evangelho, o socialismo representa pela malicia dos homens na sua face concreta o espirito da Revolução, com toda a desordem propria do tumulto.

O socialismo então collocou no seu programma, extravasando os limites das suas ideas geraes, o odio do trabalho contra o capital, que não raro explode monstro de cem braços, que se chama a greve forçada, a violação do mais santo dos direitos que é a liberdade, feita pela imposição dos comités centraes.

Esse socialismo revolucionario parte da idea falsa de que a sociedade actual, tal e como está organizada, é uma injustiça constante, pois ella é a unica culpada das desigualdades sociaes e dos males publicos, oriundos desse desnivelamento.

O homem, pensa o socialismo, nasce perfeito e só a sociedade que o corrompe.

Desconhece assim o socialismo revolucionario o dogma do peccado original.

Leva sempre nos seus labios, o nome de Justiça e está disposto a roubar e incendiar para chegar á satisfação dos seus desejos depravados.

Quer a qual socialismo produz primeiro a mais fatidica guerra so-

cial, pretendendo caminhar para a vida por cima dos cadáveres destróçados.

Desvia os seus olhos da suprema finalidade e atira-os cubiçosos a este planeta, onde põe o paraizo das delicias.

Abre a valvula das paixões todas, relaxa os mais sagrados vinculos da familia e proclama o atheismo mais escandaloso.

E' por isso que esse socialismo essencialmente é anticlerical, como é antimilitarista, inimigo da magistratura, inimigo do capitalista, inimigo de todos os elementos conservadores.

Karlos Marx, cuja obra sobre «o capital» é o Evangelho do socialismo *classico*, tem para os principios religiosos o maior desprezo e odio.

A Religião é para esse socialista o opio do povo.

Liebknecht, muito conhecido entre os socialistas allemães, confessou no proprio Reichstag quaes eram os intuitos das suas phalanges, quando disse: Queremos na politica a Republica; no mundo economico o communismo, e na parte religiosa, o atheismo.

O socialista Valin affirmava que «o bom Deus já fez o seu tempo» e devia ceder o lugar ao socialismo.

E para não multiplicar as citações terminarei esta face, *concreta* do socialismo com as palavras de Henrique Heine: abandono o ceu para os anjos e os monjes.

E' aliás a expressão do socialismo revolucionario.

P.º FRANCISCO OZAMIS, C. M. F.

Sabeis a causa de vossa impaciencia? porque sois passageiro.

Nunca se faz tarde para aquelle que é o senhor e dono do thesouro dos seculos, mas tudo se faz demorado á triste creatura que não tem de seu nem cinco minutos garantidos de vida.

Considerai um pouco: «Quanto tarda o triumpho da Igreja! dez, vinte, trinta annos, fazem que estou esperando e... nada..

Deus estará cochilando? *Quare dormis, Domine?*

Outro anno, talvez»...

Infeliz! é a eternidade de Deus, a perpetuidade de sua Igreja que ha de amoldar-se a vossos pequenos pensamentos e curtos prazos, ou sereis vós que deveis dilatal-os, estendendo vossas esperanças para mais largos e dilatados espaços para toda a amplidão do horizonte que aquelles eternos objectos supõem?

Se Deus permittisse que tres ou quatro gerações de perseguidores se succedessem uns aos outros, açoutando com o latego da raiva e dos males ao rosto bemdito de nossa santa Madre a Igreja, o que seria isso, em comparação com os grandiosos destinos della?

Viverieis vós e tres ou quatro gerações de vossos filhos, soffrendo o ultraje de vossa fé, e lutando com seus inimigos, e morrerieis afinal, sem vêr o dia da victoria: porém, não obstante, a Igreja de Christo, continuaria sempre sua marcha com a eterna segurança do final triumpho, garantido pela palavra do Senhor Deus.

Ainda uma observação.

A Igreja passou, ao entrar pelo mundo, por um periodo de sangue, que foi o primeiro ensaio do inferno, contra ella.

Esse periodo, tão distante de nós, christãos actuaes, nos parece um brevissimo prologo de tudo quanto depois devia succeder.

E sabem quanto durou esse primeiro prologo que nos parece tão curto?

Trezentos annos! dia por dia, hora a hora!

E vos parece longo e interminavel o conflicto que a impiedade moderna travou com a Igreja?

Dr. F. S.

Crêr em Deus infinitamente grande: e não servilo! Infinitamente bom: e não amal-o! Infinitamente justo e poderoso: e não temelo! Infinitamente opposto a todo o peccado: e offendelo! Não ha maior contradicção.
SANTO AMBROSIO.



Não! não prevalecerão!

— Porém... presentemente... o combate é tão demorado... tardam tanto essas victorias!

— Vejamos meus leitores, ponhamos o ferro na chaga viva: o que sentis não é falta de fé, nem de esperança, mas simplesmente impaciencia!

Isso não é para admirar-se; o ser impaciente é prova de amor.

Mas, digam-me cá: quereis medir os prazos das promessas divinas?

O que chamais *duração*? o que chamais *lentidão*?

Imaginais muito demorado e lento o triumpho da Igreja, por que?

Pelo facto de medirdes a duração de seus combates, pela duração de vossa propria existencia.

Um seculo de tribulações para a Igreja vos parece interminavel, porque não tendes a garantia sequer de vinte annos de vida!

Recordai-vos que a existencia promettida á Igreja, se compõe de largos seculos, assim como a vossa de poucos annos, e que cem annos de luta para ella, occupam apenas um capitulo de sua gloriosa historia.

Quasi dous mil annos antes de vossa existencia, a Igreja já andava circulada de milhões de inimigos, por todos os lados, e sempre os derrotando, e muito depois

que tiverdes desaparecido deste mundo, a mesma Igreja continuará seu secular itinerario, combatendo e vencendo novos adversarios.

Lembraí vos que a historia do genero humano, já tem muitas paginas escriptas, e muitas ainda em branco, e que vossa pequena existencia só occupará uma ou duas linhas.

Sereis tão vaidoso para exigirdes que justamente dessas curtas linhas seja desenrolado o immenso drama que Deus destinou para preencher todos os tempos?

Vendo o que sois, uma ave de vôo curto que não faz mais que cruzar rapidamente pelo espaço, sem deixar nos ares o signal de vossa passagem, presumireis abarcar durante o curto momento de vosso vôo fugaz, os destinos da obra de Deus, que só podem desaparecer com o mundo, e ainda sobreviverá no céo?

Se comparais a vossa marcha, que é a de um pé de vento precipitado, com o passo magestoso da Igreja, comprehendendo vossa impaciencia.

Comparai essa demora com a immovel e fixa eternidade de Deus, e vos parecerá um minuto rapido.

Sabeis por que Deus é paciente? por ser eterno.

Não o permitas leitora, não o permitas!

— Não, isso é que não permitto!
E a mão da senhora levantou-se rápida no ar e fechada cahiu sobre a meza, fazendo gemer os pratos juxtapostos, e tambalear-se como um bebado um copo que cahiu ao chão feito em miudinhos pedaços.

O cavalheiro que levava á boca um pedaço de carne, olhou para sua mulher espantado e não acertando a acreditar o que via, disse:

— O que isso, mulher? tu...
E tinha motivos de admirar-se, porque em 20 annos de casado, nunca sua mulherzinha se deixara dominar dos nervos até aquelle ponto.

Tiveram suas differenças em tão longo tempo; foram, porém, resolvidas pacificamente. Quem vencera era quasi sempre a mulher, mas com tal arte que sempre o marido se attribuia a victoria — a intelligencia da esposa assim o procurava.

Elle era homem de ordem. Catolico — desses catolicos que ouvem missa, confessam uma vez por anno, baptizam seus filhos, e o mais nada. Pouco aprofundara na doutrina christã, e para não ser exagerado, oh! as exagerações! elle as não queria, tinha sempre á mão umas ideazinhas, tomadas de jornaes de ordem, que formavam sua biblioteca.

Repetia e com grande convicção, *precisa ser catolico sem intransigencias; o erro tem tanto direito como a verdade: é um facto consummado, respeitemol-o*, o como estes, outros principios que para elle eram artigos de fé.

Sua mulher era de outra madeira, seu catolicismo tinha vida e suas ideias eram as ideias do apostolo.

Com certo ar de zombaria dizia elle — a fanatica de minha mulher.

Tinha ella 38 annos e ainda era bella, e mais que bella intelligente. Sentia mais e melhor que seu esposo; sempre constituira a felicidade da familia, motivo pelo qual tanto extranhara o nosso heroe o acto arrebatado que acabava de presenciar.

E porque aquelle acto? simplesmente, porque formulara uma das *verdades* de toda a sua vida.

— Disse-me Manoel que tu op-

pões-te a que entre como socio no club.

— Decerto. Meu filho não unirá seu nome ao desses politicos.

— Homem, digo, mulher, não pensava que te preocupassem as questões politicas. Para mim é indifferente; todavia trata-se de um partido serio...

— Seja, mas o filho de minhas entranhas nada ganharia.

— Que dizes? ganharia e muito, seria prestigiado por homens de merito e adeantaria e medraria...

— Mas é que unicamente havemos de attender ás conveniencias da vida material e terrena?... e a outra?

— Qual?

— A espiritual.

— Já estamos com philosophias; porque não te deixas dessas cousas? *A mulher não deve entender de politica.*

Foram estas ultimas palavras que despertaram os nervos da mulher e contra as que tão energica e desusadamente protestara.

— Oh! isso é que não permitto...

— O que é isso, mulher, tu...

O rubor tingiu as faces da senhora, fez um esforço e dominando de se, exclamou:

— Oh! perdôa... ás vezes os nervos...

— Nunca te vi tão exaltada....

— E' verdade; trata-se, porém, d'um filho, e...

— E de ahí?

— Tu has de confessar que minha obrigação é conhecer quanto a meus filhos interessa para sua felicidade. Devo dirigir seus passos pelo caminho da vida e um dos conhecimentos mais necessarios é o da Moral.

— Estou de accordo, mas e a politica?

— Pois não é a politica uma parte da moral?

O marido não tugiou e a mulher continuou.

— Chegamos a tempos em que se conta já com a opinião da mulher, que goza dos direitos de cidadã como o homem: nisto se não faz favor, mas justiça. Até agora eramos boas para governar a familia, para dar pedaços de nosso coração, pois isto são para nós os

filhos, a patria; mas que injustiça, que cruel zombaria! nos não permittiam os costumes intervirem na designação dos que haviam de governar a patria e dispôr de nossos filhos. Isto não; haviamos de levar a heroicidade até entregar nossos filhos e a estulticia até calar deante de governantes sem consciencia?

A senhora ia se enthusiasmando, em seus olhos faiscava o raio da intelligencia. Continuou:

— Em muitas materias era-nos vedado opinar. Nossos cerebros eram bons para dirigir a casa, para formular juizos sobre a côr dos vestidos, sobre o tempero das comidas, mas incapazes de julgar do bom ou máu governo do paiz. Mercê de Deus, isto toca a seu fim—

— O que estás a dizer?

— Sim, a mulher reclama e a não tardar reconhecer-se-hão os direitos que tem como cidadã, como mãe e como companheira do homem.

— Mas você esta-me fazendo suspeitar! Uma suffragista?!

— Em bom sentido: não quero deixar o lar, nem que a mulher suplante o homem, mas sim quero que a mulher intervenha em de signar os que hão de governar-nos. Com isto defendo meus filhos.

— A teus filhos?

— Sim. O mundo não caminharia tão de pressa a sua ruina, si nós, as mulheres, elegeassemos os que haviam de reger-o. Pois que, não somos mais Moraes que os homens? Com a politica sam, com os bons costumes conseguiriamos para nossos filhos mais garantias de preservação. Hoje a politica é escola de corrupção, seus principios, si alguns tem, são os do liberalismo condemnado, os das seitas cem vezes anathematizadas. E havia de eu permittir que meu filho se expuzesse a perder a consciencia de honesto cidadão e sua alma christã?

— Todavia eu creio que a obrigação é do pae.

— Assim tambem o creio eu, mas...

— Mas... que queres dizer?

Alçou-se a dama, approximou-se do marido, passou-lhe o braço pelo pescoço e, unindo seu rosto formoso e intelligente ao do esposo respondeu-lhe:

— Mas e quando o pae não sabe fazel o..

— Mulher!

— Não te zangues... é o que succede... Os homens pensam unicamente em lucros... vantagens... Nós havemos de supprir. Não te amofines, homem... isto é natural. Somos cidadãs, amamos a Patria, damos-lhe nossos filhos, não é justo e natural que saibamos fazer delles bons patriotas? e ainda que entendemos de politica?

Fez o marido um gesto de desapprovação, e ella exclamou com energia:

— Oh! pois isso é que não permitto, não permitto!

M. A'LVAREZ CHAPE.



Favores do Coração de Maria

E DO VENERAVEL P. CLARET

S. PAULO (Fazenda) — Venho, pessoalmente, agradecer ao Sagrado Coração de Maria e a seu santo Esposo, os muitissimos favores delles recebidos. Remetto o obulo competente para que sejam ditas duas missas, uma a N. Senhora e outra a S. José, em seus respectivos altares. — Benedicta Marques.

— Um assignante agradece muitos favores recebidos do I. Coração de Maria.

NICTHEROY — D. Julia Guimarães, Filha de Maria, vem agradecer, a sua Mãe Santissima, tres graças alcançadas com a recitação da novena das «Tres Ave Maria», e com a promessa de tornal-as publicas na bella revista «Ave Maria».

ITAPETININGA — Estando meu marido doente, recorri ao bondoso Coração de Maria, supplicando a sua melhora, no que fui para logo attendida. Tambem agradeço á minha idolatrada Mãe, o ter sido feliz no dar a luz.—J. Brisolla.

— Graças a uma esplendida receita encontrada nessa «Revista», com o auxilio da grande Mãe de Deus, sarei duma rouquidão que por muitos mezes me combateu. Envio 2\$000 para o Santuario.—Elvira Brisolla.

— Uma devota envia a quantia de 5\$000 para o Santuario do C. de Maria em cumprimento duma promessa.

STA. RITA — Estando meus filhinhos doentes, fiquei muito sobresaltada, porém, recorrendo ao compassivo Coração de Maria, fui logo attendida — Maria da Conceição Góes Vasconcellos.

STO. ANTONIO DA ALEGRIA — A exma. sra. d. Maria Carolina de Figueiredo, agradecida a varios favores recebidos do maternal Coração de Maria, remette 3\$000 para a revista «Ave Maria».

PIRACICABA — O Illmo. sr. Bento de Campos entrega 5\$000 para reformar sua assignatura, e promete,

per ter alcançado uma singular graça, ser perpetuo leitor da nossa «Ave Maria».

MONTE SIÃO — Em cumprimento duma sagrada promessa feita ao terno Coração de Maria, envio a esportula de 10\$000 para celebração duma missa nesse Santuario mariano.—Conego Pedro José da Silva Brito.

CIDADE DO PARA' (Minas Geraes) — Uma devota, agradece, penhorada, um favor recebido do purissimo Coração, e manda a esportula de 5\$000 para ser dita uma missa e mais 5\$000 para velas que devem arder no altar da mesma Virgem Immaculada.

CIDADE DO RIO GRANDE (R. G. do Sul) — Uma devota agradece uma graça alcançada e envia 10\$000 para ser rezada uma missa em louvor de Santa Maria.

SERRA NEGRA — D. Anna Teixeira de Andrade, agradece, penhora-

primento duma promessa.

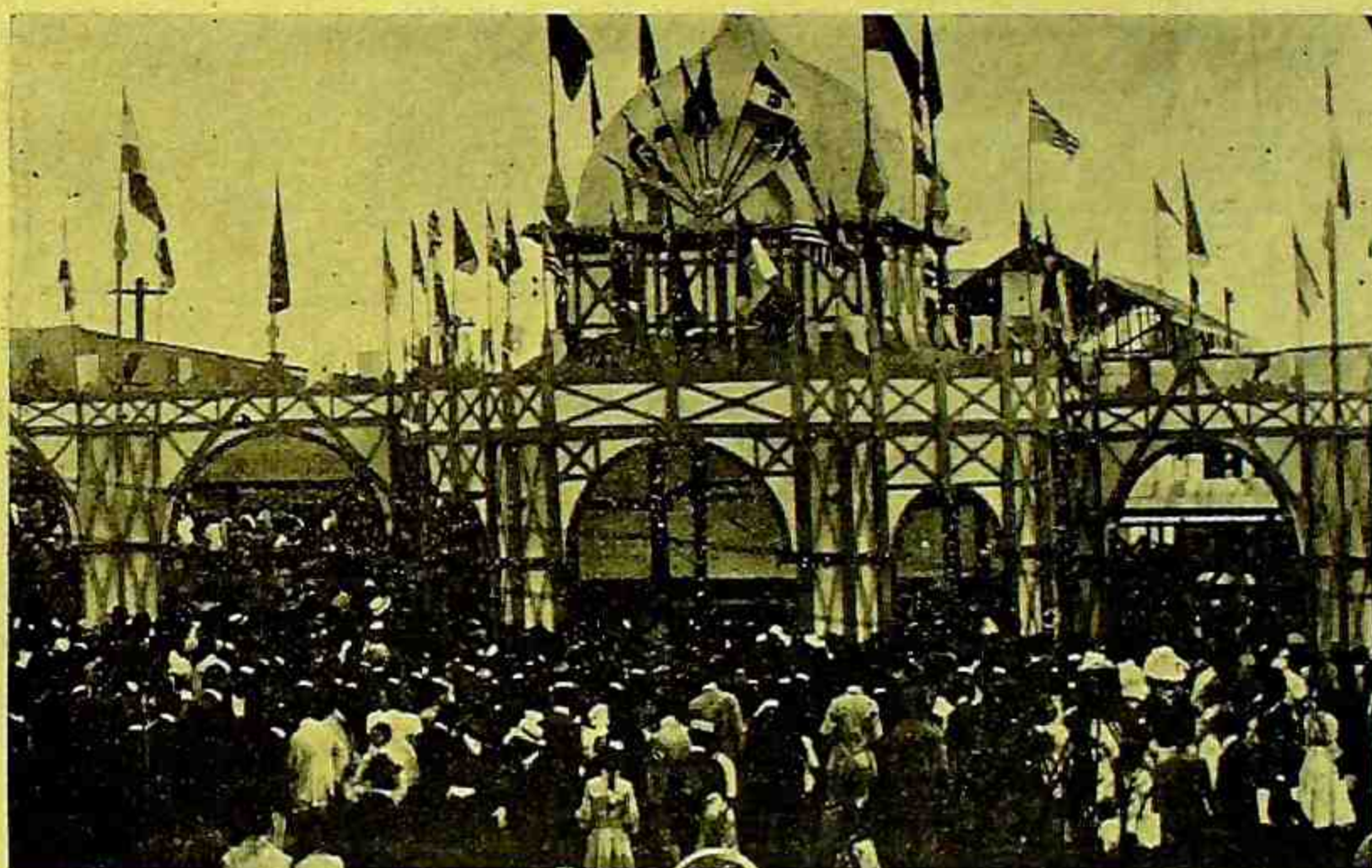
— D. Maria Sylvina Duarte toma uma assignatura da «Ave Maria» por uma graça especial que recebeu do C. de Maria.

TUBARÃO — Uma Filha de Maria agradece o favor de ter sido feliz um seu irmão numa viagem.

FLORIANOPOLIS (Capital de Sta. Catharina) — O illmo. sr. Marcos Antonio de Aragão remette 5\$000 para uma missa ser dita no altar do Coração de Maria, em cumprimento da promessa que fez pela saude de sua esposa.

NOVA FRIBURGO — As exmas. sras. dd. Luiza e Zuleika Pinho Dutra da Costa, vêm, penhoradissimas, agradecerem ao I. C. de Maria varias graças obtidas.

CACHOEIRA DE MACCAÇOS — Desejando uma collocação para meu filho, recorri com grande fé, ao Sagrado C. de Maria, promettendo-lhe



Uberaba.—Acto de inaugurar a exposição.

dissima, a graça do restabelecimento de seu marido, da enfermidade que o accometteu em março do corrente anno.

BROTAS — Agra'ção diversas graças, e muito em particular o ter podido encontrar um objecto, para mim muito caro, promettendo publicar o favor e rezar o responsorio de Sto. Antonio.—Um Irmão de Maria.

BARRETOS — Remetto a esportula de 12\$000 para quatro missas serem ditas ás bemditas almas do purgatorio; 2\$500 para velas e 500 para publicação destas linhas. — Antonio Carlos de Barros.

LAGUNA (Est. de Sta. Catharina) — Esperando alcançar uma importante graça do C. de Maria, remettemos a esmola de 12\$000 para quatro missas e 1\$000 para velas.—Francisca e Anna Fernandes.

— Peço celebrar uma missa por varias graças alcançadas. — Honorata Freitas.

— O illmo. sr. Francisco Monteiro Cabral agradece uma graça e remette 5\$000 para ser dita uma missa neste Santuario.

— D. Rosa Bessa manda 5\$000 para uma missa e mais 5\$000 para compra dum braço e pé de cera, em cum-

fazer celebrar uma missa no seu altar e accender duas velas. Muito grata, cumpro hoje a promessa, enviando 5\$000 para esses fins.

S. JOSÉ (Sta. Catharina) — Confesso me muito grata, por uma importante graça que alcancei do bondoso Coração de Maria, em favor duma minha irmã. Envio 2\$000 para velas.—Anna Maria Schnaider.

DOURADO — Vendo dois irmãos meus em estado grave, recorri ao I. C. de Maria e fui attendida. Penhoradissima, agradeço o favor e remetto 3\$000 para uma missa e 2\$000 para velas.—Uma assignante.

OLEGARIO MACIEL — Remetto a importancia de 5\$000 para uma assignatura da «Ave Maria», que peço ser remettida a d. Maria Galvão Freitas, em cumprimento dum voto feito.—Antonio F. Freitas.

MATTÃO — D. Celiza Correia Blum remette 5\$000 para uma assignatura annual da «Ave Maria» em satisfação dum voto. — Francisca das Chagas Amaral Sampaio.

TREMEMBE' — Uma devota, penhorada, pela solução de um negocio difficil, vem agradecer ao Coração de Maria este grande favor e manda a esportula de 5\$000 para ser rezada

uma missa no altar do S. C. de Maria, pelas almas do purgatorio — M. G. A. S.

TIETE' — Junto a importancia de 5\$000, sendo 3\$000 para ser rezada uma missa ao I. C. de Maria e 2\$000 para serem accesas as velas necessarias. — João Luppato.



Cetqueira Cesar. — Criançinha favorecida pelo Coração de Maria.

CARANDAHY — Por favores alcançados entrega o sr. José Armentano, dedicado assignante da «Ave Maria», a importancia de 15\$000, para celebrar 5 missas em louvor do Immaculado Coração de Maria e N. Senhora da Conceição Aparecida. Agradecido, faz publico o favor.

RESAQUINHA — D. Maria Praxedes Gonzaga renova a assignatura de seu esposo, conforme a promessa que fez ao Purissimo Coração de Maria, quando precisava dum favor.



Batatas. Menino Antonio Cardoso, favorecido pelo Coração de Maria.

BARBACENA — Uma pessoa devota de N. Senhora, pede o favor de celebrar uma missa e accender duas velas durante a mesma. O compromisso foi religiosamente cumprido.

— Entrego 3\$000 de esmola ao Purissimo C. de Maria por ter sarado

meu filho dum ouvido. — Jacintha Mendes.

— Uma devota dá 1\$000 para accender uma vela.

— O sr. coronel Bernardino de Sena Figueiredo agradece uma graça ao Purissimo C. de Maria, e entrega para o culto da Senhora 10\$000.

— D. Maria Anastasio Guimarães agradece, penhorada, a N. Senhora quatro graças importantes. Conforme promessa, publica na «Ave Maria».

QUELUZ (Minas) — Tomo uma assignatura, em agradecimento por ter obtido a saude de uma pessoa de minha familia.



Palestra meio scientifica

Espinhos do rosto. — São devidos a um excesso de secreção sebacea que se accumula, formando nodulos, e em cujo centro aninha um arachnido microscopico, o «*Dermodes follicularis*». Os espinhos convertem se facilmente em abscessos purulentos pela introdução de microbios pyogenos. Tratar os espinhos pelas pomadas ou por outros topicos externos, não pode conduzir a uma cura radical: o methodo mais racional, seria em eliminar as causas do excesso de secreção sebacea, consistentes em certas condições morbidas do aparelho digestivo. Para isso, depois de ter purgado o tubo digestivo de certos elementos toxicos por meio dum laxativo ligeiro, deve-se adoptar um regimen alimenticio baseado na total abstinencia de iguarias de facil fermentação, como queijos curados, carnes salgadas, conservas, etc. Os banhos tepidos e a pureza das aguas que se bebem, não deixariam de influir favoravelmente na cura das borbulhas do rosto.

Mel venenoso. — E' famoso na historia o caso referido por Xenophonte na *Retirada dos dez mil*, dalguns soldados que comeram mel nas vizinhanças de Trebisonda: os que menos comeram foram presos dum especie de borracheira de folganças e folias, outros ficaram loucos varridos, e outros, os que mais tinham abusado, morreram victimados por agudissimas dores. Recentemente, um naturalista inglez estudou a flora de Trebisonda para verificar o relato do general atheniense e descobriu uma planta *azalea pontica*, mui visitada pelas abelhas, quando desabrocha suas matizadas flores. O mel elaborado depois destas libações, tem as propriedades toxicas de que falla o historiador grego. Aqui, tambem no Brasil, acha-se uma especie de marimbondos, cujo mel não se po-

de comer impunemente. A vizinhança dalgumas euphorbiaceas e ericacias nos lugares dos cortiços não deixa de offerecer algum perigo.

Ainda os vagalumes. — Aos interessantes estudos feitos pelo dr. Dubois sobre a *luciferina* dos vagalumes, dos quaes já fizemos um breve resumo nesta nossa palestra meio scientifica, devemos acrescentar uma qualidade da luz destes coleopteros pentameros, estudada pelo dr. Henri. A luz dos vagalumes tem a propriedade dos raios X, e pode impressionar as placas photographicas, mesmo através dos corpos opacos. Ora vejam! Antes que Röntgen descobrisse os raios X, procedentes da incidencia dos raios catodios; antes que Becquerel observasse as emanações luminosas dos compostos uranicos; antes que os esposos Curie estudassem os raios *alpha*, *beta* e *gamma* do radio; antes de tudo, isto os vulgares pyrilampos, sem bobinas de Ruhmkorff, sem tubos de Crookes e sem nada, sabiam produzir e produziam despreziosos todas as maravilhas da radio-actividade.

Lapides clamabunt. — Quando faltasse a vez dos apolo-gistas modernos para reivindicar a verdade e authenticidade das relações mosaicas no Pentateucho e de todas as historias biblicas, clamariam os blocos monolithicos do Egypto, os tijolos de escriptura cuneiforme de Khorsabad, os papyrus de Memphis, e as proprias mumias de Ramsés e de seus successores. Sabia-se desde 1883 pelas excavações do egyptologo Naville, que o itinerario marcado por Moisés, na sabida do Egypto não é imaginario; pelo contrario, o historiador sagrado conhecia a topographia do caminho seguido pelo exercito perseguidor de Ramses. A esses achegos archeologicos vem

dar nova confirmação, a decifração dum papyro egypcio em escripta demotica, datando do terceiro seculo antes da era christã, e publicado recentemente por uma revista ingleza. Por todos os documentos sagrados e profanos, parece incontestavel que a travessia do Mar Vermelho foi feita pelo lago Djebel-el-Kheir do Egypto actual, que se acha em connexão com o referido mar, formando a extremidade septentrional do golfo de Suez.

A idade dos ovos. — Um periodico allemão publicou ha mezes um methodo facil de averiguar a idade dos ovos. Aprompte-se uma dissolução bem saturada de sal marinho: os ovos frescos fluctuam em posição horizontal; os de trinta dias, verticalmente; os calculos intermediarios far-se-hão pela maior ou menor inclinação do eixo sobre a linha horizontal. Embora a idade dos ovos pouco influa para o valor nutritivo, todavia, não é indifferente, se considerarmos a sua qualidade de digerivel. Os ovos frescos constituem um optimo alimento para os estomagos fracos.

DR. BAUSANIO



Miscelanea Mariana

Os obreiros aos pés do Coração de Maria. — Dirigido pelos zelosos Filhos do Coração Immaculado, existe em Santiago de Chile um circulo de obreiros, que, pelo numero, pela classe de pessoas e sobre tudo pela dedicação e fervor religioso, é a admiração da cidade, e o consolo dos catholicos em todas as procissões e manifestações exteriores da Religião.

Uma destas exhibções teve lugar no dia 8 do mez de Junho, em que fizéram a consagração publica ao Coração Santissimo de Jesus, por meio do Coração de Maria. Avultado numero delles sentou-se naquelle dia na meza eucharistica. Em ordenada procissão que percorreu majestosa as dilatadas naves do templo e entoando devotos canticos, prepararam-se para o acto que iam realizar.

Isto finalizado, depois de uma fervente allocução, em que o Padre explicou o que era a consagração ao Coração de Jesus, todos de joé-

lhos em voz firme e sonora pronunciaram a formula da consagração, offertando ao Coração deifico suas pessoas e todos seus pertences, com decidido proposito de nunca atraiçoar áquelle a quem faziam dono absoluto de seu coração.

Muito bem. Cresçam sempre taes centros religiosos, esperança certa de melhores tempos.

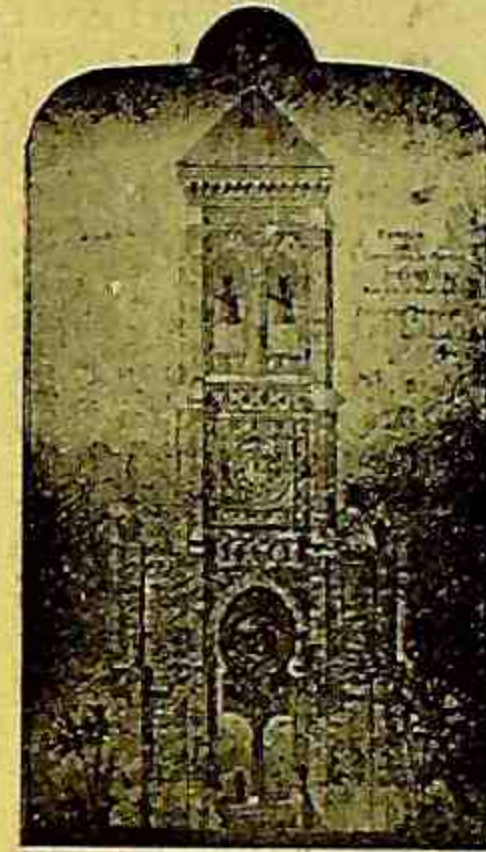
Peregrinação regional toledana ao Pilar. — Iniciaram-se no anno transacto as peregrinações regionaes da Hespanha catholica ao Santuario nacional do Pilar de Saragoça. A primeira foi a da provincia eclesiastica de Aragão e Navarra. Ainda não se tinham apagado os echos do entusiasmo aragonês e navarro, quando chega o tempo de realizar outra que em nada foi inferior á primeira e em algumas coisas facilmente a excedeu. Esta peregrinação foi da provincia eclesiastica de Toledo, na qual está incluída a diocese de Madrid.

Em trem especial formado por consideravel numero de vagões, chegaram os peregrinos no dia 20 á capital aragonesa. Os actos de religião e piedade que alli se succederam não ha porque contal-os. Procissões, rosarios, communhões geraes, guarda de honra perante a prodigiosa Imagem, canticos entusiasticos, taes fôram as manifestações exteriores dos peregrinos; e como entre elles havia do mais elevado da nobreza cortesã, chamava mais a attenção do povo saragoçano.

Em cada um dos carros do comboio em lugar eminente foi collocado um quadro magnifico da Virgem do Pilar, querendo aquelles romeiros que fosse a mesma Senhora a presidenta e a conductora da peregrinação e que cobrisse com seu manto protector a todos elles. Estes quadros foram sorteados no fim da viagem entre os peregrinos que occupavam o carro, para poderem levar os favorecidos uma piedosa lembrança da obra realizada. Como é engenhosa e oportuna a verdadeira piedade!

No paço real da Hespanha. — Além da Capella publica, que muito bem pode chamar-se templo grandioso, tem aquella casa real um magnifico oratorio reservado para a gente da mesma, que se chama Oratorio das Damas. Neste lugar de oração e sob a direcção dum dos capellães tem vida exuberante diversas associações piedosas, como o Apostolado, a

Guarda da honra, etc. Entre estas merece especial lembrança uma succursal da Arconfraria do Coração de Maria, que pelo brilhantismo dos cultos, fidelidade nas visitas, frequencia dos sacramentos e fervor dos associados que são quasi todas as pessoas do real Paço, pode chamar-se confraria modelo. Queira aquelle riquissimo e bondoso coração olhar com olhos benignos áquelles seus queridos e illustres filhos.



Subscrição para o Santuario do Immaculado Coração de Maria de Meyer (Rio de Janeiro).

Mez do Coração de Maria. — O mez de Agosto é o consagrado á veneração do Coração santissimo de Nossa Senhora. Actos de piedade e de devoção como sacramentos, orações etc; actos de mortificação como jejum, penalidades em levantar cedo para ouvir missa, etc.; actos de generosidade para com Ella e com o proximo... Estes são os meios de honrarmos a este Coração Materno.

Que coisa mais opportuna nas presentes emergencias que dar um adjutorio para o seu templo de Meyer?

Que esmola tão agradavel para Ella, sendo que com ella ganham-se innumeradas almas que virão glorificadas no seu Santuario!...

Mostremos pois nossa devoção no predicto mez.

De S. Paulo.

Sr. Major Luis Feriaz	50\$000
Irmã Simpliciana, Superiora do Externato S. José	20\$000
Henrique Bastos Filho	20\$000
Sr. Raphael Pagliuca	10\$000
Francisco M. Ferreira	10\$000
D. Laura Bernardi	10\$000
Anna Patrotzki	2\$000
Ophelia Torre	3\$000
Uma anonima	5\$000

Correspondencia

Santa Barbara (Minas)

Festas de Santo Antonio e do Divino Espirito Santo.

Após ás encantadoras feitas do mez de Maria, iniciaram se as novenas do glorioso Santo Antonio, padroeiro desta cidade, revestindo se estas de grande magnificencia, pela acção benéfica do nosso incansavel e bom vigario, revmo. P. Francisco Goulart, auxiliado por seu intelligente sacristão e pelo valioso concurso dos distinctos festeiros, que empregaram todos os seus esforços para o brilho das festas, revelando-se assim, verdadeiros catholicos.

No dia 12 deste mez, chegaram a esta cidade, afim de tomar parte nos festejos acima citados, os revmos. Padres Francisco Ozamis, vindo de Bello Horizonte e monsenhor João Raymundo de Oliveira, do proximo arraial de Cocaes; á noite, na hora da novena, fallou de improviso o revmo. P. Francisco Ozamis, que num erudito discurso encantou por algum tempo aos ouvintes. No dia 13, houve com toda a solemnidade, missa cantada, saindo á tarde, em procissão, um artistico andor de Santo Antonio, acompanhado dos revmos Padres, da banda de musica, anjos, virgens e grande numero de pessoas; ao entrar a procissão, subiu ao pulpito o revmo. monsenhor João Raymundo, que, em sublime oração, enlevou o auditorio, descrevendo a vida e os milagres do grande Santo, desde sua mais tenra idade, terminando a festa com o «Te Deum» e a benção do Smo. Sacramento.

Sabbado, dia 14, houve ás 8 horas da manhã, missa na cadeia, reconciliando-se com Deus, a recebendo a Sagrada Eucharistia os infelizes que alli se acham detidos.

Reunidos naquelle recinto os elementos civil e religioso, fallou o eloquente orador, P. Francisco Ozamis, que numa pratica suave e breve, nos convidava a praticarmos a caridade para com esses nossos irmãos encarcerados, e a elles, trazendo como exemplo, Jesus Christo, quando expirou na cruz, ensinou-lhes a resignação e paciência, que devem ter nesta vida passageira e cheia de agruras.

A' noite, houve a novena do Divino Espirito Santo, prégando nessa occasião o revmo. P. Francisco Ozamis, cuja conferencia, sempre despertou nos ouvintes, o maximo interesse e curiosidade.

No dia seguinte, domingo, houve missa cantada, saindo ás 6 horas da tarde os estandartes do Divino Espirito Santo e de Nossa Senhora, acompanhados de numerozo prestito, em duas filas, indo no centro, debaixo de riquissimo pallio os revmos. Padres, levando a imagem de Jesus Christo, acompanhando a banda da musica local.

Ao entrar no templo, ricamente ornado, e muito bem illuminado, subiu á tribuna, o exmo orador sacro, re-

vmo. P. Francisco Ozamis, que pela quarta vez, enlevava a attenção dos seus ouvintes, pela erudição com que préga a palavra de Jesus Christo.

Terminado o sermão, houve a benção do Santissimo Sacramento, sobresaindo em todos esses festejos a melodiosa e encantadora orchestra do sr. Roussin, que a isso tão generosamente se prestou.

O que se tornou digno de nossa admiração durante esses festejos, é o modo de agir do nosso distincto vigario, que sabe com calma se impôr dentro do templo, ao respeito do bom povo desta terra.

Como é sublime vermos nos tempos hodiernos, praticada e respeitada em nosso caro Brasil, a religião de nossos antepassados!

M. H. S.

22 - 6 - 1913

CORRESPONDENTE

Bello Horizonte

Circulo Catholico Mineiro

Domingo, 13 de julho, inaugurou se solennemente o Circulo Catholico Mineiro.

Brilhante associação de intellectuaes catholicos, destinada a prestar os mais relevantes serviços á grande causa do catholicismo social, o Circulo Mineiro ostentando se em toda a pujança de suas forças e fecundidade de sua vigorosa estrutura intellectual e moral, teve occasião de receber as mais altas e significativas provas de distincção e apreço, por parte da população da capital do Estado.

Magnificamente representados na sessão solenne de domingo, a sociedade de Bello Horizonte, o mundo official, as classes conservadoras applaudiram, sem reservas, o apparecimento, em nosso meio social, dessa associação irresistivelmente sympathica, que, nesse momento historico de intenso prelio em que se chocam e se combatem as ideas e as escolas, gallardamente vem terçar armas pela victoria da verdade, nos arraiaes da sciencia honesta e sadia.

E a Directoria, com os socios todos da novel associação, souberam corresponder aos applausos com que era recebido o Circulo Catholico que, incontestavelmente, formou decidido prestigio na opinião esclarecida de Bello Horizonte.

Abriu a sessão um eloquente discurso do dr. Campos do Amaral, orador official, que fez a apresentação do Circulo, perlustrando em brilhante oração, que foi abafada ao terminar, por uma salva de palmas.

Em seguida, o revmo. P. Angelo Martim iniciou as suas magistraes lições de apologetica, discorrendo durante 40 minutos, sobre a alma humana; foi mais um triumpho de eloquencia e talento aprimorado do illustre sacerdote.

Não podendo conter o entusiasmo de que se possuía, o revmo. P. Ozamis saudou, então, a pleiade dos jovens que constituem o Circulo Catholico, produzindo vibrante discurso

applaudido como sempre, como sempre repleto da encantadora verve e eloquencia, que o caracterizam.

Agradecendo aos assistentes, ao encerrar a sessão, o dr. Lucio dos Santos arrastado da mesmo entusiasmo que vibrára nos precedentes oradores, pronunciou magnifica discurso, em que synthetizou os fins primordiales do Circulo Catholico, e em que desfraldava o amplo estandarte do Christianismo, sobre o qual collocava as aspirações, as esperanças e as energias todas daquella promissora associação.

Toda a imprensa da capital, que havia já annunciado a solenne inauguração do Circulo Catholico, recebeu o fidalgamente, applaudindo o seu programma e elogiando o elemento official, que, com a sua presença, estimulou uma associação de tão nobres e elevados instintos.

Reina em toda a população grande entusiasmo por tão auspicioso acontecimento.

DR. AFFONSO HENRIQUE DOS SANTOS

Sant'Anna do Livramento

A Jesus por Maria, deveria ser a divisa de todo o catholico, para viver christamente e feliz neste mundo. A Divina Providencia acertadamente insinuou á Santa Mãre Igreja a dedicar o mez de Maio ao culto da Immaculada Mãe de nosso Salvador para conseguirmos pelo seu maternal acolhimento, apresentação mais favoravel de nossas preces ao seu Divino Filho, quando no mez de Junho nos dirigimos ao seu Sagrado Coração!

Tambem aqui, nesses confins da abençoada Terra de Santa Cruz, onde de norte a sul predomina a nossa sublime Religião, foram devidamente veneradas a Virgem Santissima no seu predilecto mez e o Sagrado Coração de Jesus no que se segue.

Constou a festividade do mez de Maria, em diaria recitação do Rosario, leitura e consideração sobre a vida de Maria Santissima e 3 praticas por semana! A' hora tão solenne, quanto melancolica da Ave Maria, quando os ultimos raios do sol, desapareciam por detraz das aridas colinas desta montanhosa cidade, era tocante, ver-se aquellas almas atrahidas pelos encantos de nossa Mãe Celestial, se reunirem deante daquelle altar tão carinhosamente adornado de azul e branco, dirigindo suas saudações e supplicas á Rainha dos Anjos e Auxiliadora dos Christãos, como para abrigar se em seu seio maternal ao sentir approximar se a noite, desdobrando o seu manto de trevas e espalhando por toda a parte a confusão e a duvida!

Muito contribuiu para o esplendor do culto, a profusão de velas, fitas e flores, offerecidas pelas fieis e o raioso canto dos Irmãos Maristas acompanhando a orgão!

Cresceu o fervor e concurrencia de fieis aos exercios do mez do Sagrado Coração de Jesus, que se realizaram com pregação, actos de adoração, reparação e desagravo ao Deifico Coração; no dia 21 deu se inicio á solenni-sima novena, preparatoria á fes-

tividade; o Apostolado da Oração enviou todos os esforços para dar maior brilho á festa de seu Divino Padroeiro; pelo revdo. P. director local, Vicente Conde, foram nomeadas para cada dia da novena duas zeladoras para com suas associadas se encarregarem de abrilhantá-la, o que muito concorreu para dar mais realce á solennidade, pois todas esmeravam-se em manifestar o mesmo zelo e dedicação. A imagem do Coração de Jesus, que é de grande belleza e magestade, des-taca-se com imponencia entre as lampadas electricas, colchas de seda e quantidade de fitas e flores, sobressaindo as camelias e rosas brancas e encarnadas, que produziam bellissimo effeito! No dia 29, dia da festa do Sagrado Coração houve duas missas; uma ás 8 h. com communhão geral; aproximaram-se á Mesa Sagrada, convenientemente preparadas e com todo o recolhimento 125 pessoas como para dar ao Coração Divino um testemunho de solidariedade! Ás 10 h. houve missa festiva, com sermão ao Evangelho, pelo revdo. P. Vicente Conde e bênção do S. S. Sacramento; occuparam o côro durante a novena como no dia da festa as illustradas Filhas de Santa Thereza de Jesus, que com muito gosto e sentimento aliadas a boa escolha, cantaram bellissimos trechos de musica sacra, que deliciavam e afervoravam a devoção da assistencia selecta e numerosa, que enchia o templo! Durante o dia houve muitos fieis que lucraram as indulgencias plenarias, segundo as prescripções de S. S. Pio X.

Nenhuma nota dissonante offuscou estes actos de religião, aos quaes assistiu grande concurrencia de fieis com o maior respeito e recolhimento!

Celebrou-se no dia 29 a data de 51.º anniversario da ordenação sacerdotal do revdo. P. vigario Augusto da Cruz Jolim, que depois da missa conventual recebem as felicitações do Apostolado e muitas outras pessoas. Á tarde realizou-se a ultima novena com exposição e bênção do S. S. Sacramento, occupando outra vez a tribuna sagrada o zeloso director local, P. V. Conde, que com sua convincente palavra attrahia a attenção de todos!

Merecem especial louvor pelo seu grande zelo e conhecida dedicação pela causa da religião, os revdos. Ps. Vicente Conde, superior, e seu dignissimo coadjutor P. Ignacio Barandiaran, a quem em boa hora o revdo. P. vigario confiou a nobre tarefa da salvação das almas de sua freguezia; a que tem correspondido esses dignos missionarios, filhos do Immaculado Coração de Maria, sabendo captar pelas suas virtudes, a sympathia e confiança deste meio catholico! Acabada a festa, foram distribuidas lembranças e com toda a devoção chegaram-se os fieis ao altar do Sagrado Coração para beijar o S. Escapulario e no altar opposto, a Virgem Mãe, com seu carinhoso sorriso maternal, parecia exhortar a todos: Ide beijar o Coração de meu amoroso Filho e virei recompensar-vos, adoçando as vossas amarguras com a minha protecção e intercessão junto a elle!

Eis a singela descripção das festas dos mezes de Maria e Coração de Je-

sus, e queira Deus, que de anno a anno augmente o fervor pela pratica de nossa Sant. Religião neste ultimo caminho da gloriosa terra gaúcha, para assim attrahir sobre todos e tudo as bênçãos do Céu.

A zeladora secretaria

EULINA BASTIAN DE DIAS



Notas e Noticias



Imprensa católica

Generoso e humilde

O exmo. sr. d. Antonio Lopez Pelaez, bispo de Jaca e arcebispo eleito de Tarragona, é um dos principaes campeões da boa imprensa na Espanha, mas não é um cam-

humilde coração que ocultava o seu nome, só se podendo saber que era da provincia de Navarra.

Roguemos a Deus, caros leitores, pela felicidade de uma alma tão generosa e não esqueçamos de pedir misericórdia e arrependimento para aquelles catholicos que assignam e pagam jornaes neutros e impios, não querendo auxiliar, nem ao menos com uma assignatura os jornaes catholicos.

-- O jornal catholico *Diario de Valencia* inaugurou magnifica rotativa e melhoramentos importantes. Devemos supôr que por lá os catholicos não são surdos, como alhures, aos gritos de consciencia e ás vozes frementes de seu dever.

A *Subscrição Nacional* de Espanha para a Prensa Associada já ultrapassa as 423.000 pesetas.

— Num quartel do corpo de engenheiros de Madrid foi prohibida a entrada... a algum catholico?



Uberaba. — Gynnasio Diocesano.

peão isolado, nem se contenta de contribuir á grandeza da causa com os fulgores da penna e os alentos da inspiração: sua excia. associou-se de coração á grande obra da *Prensa Associada*, associação que auxilia com telegramas, artigos e toda classe de adjutorios os jornaes catholicos já existentes, sem a pretensão muitas vezes inconveniente e *controproduzente* de fundar outros novos.

Um dia o preclaro escritor mirrado teve a grande satisfação de entregar ao principal representante da *Prensa Associada*, revmo. P. José Dueso, a bela soma de 12.000 pesetas que generosamente lhe entregára para esse fim um catholico de tão nobres sentimentos como

Sim, pois não... O coronel prohibiu que lá entrasse *El Imparcial*, verdadeiro bandido da imprensa neutra, porque roubava e extinguia nos soldados o amor da patria com suas marcadas sympathias para o anarquismo da Escuela Moderna de Ferrer.

E *El Imparcial* é dirigido por Gasset, ministro liberal da laia de Canalejas e Romanones.

Esse coronel deve ser um santo ou pelo menos um grande patriota.

Grande sacrificio

O venerando cardeal Richelmy, arcebispo de Turim, vendeu um terreno de sua propriedade, applicando

o producto da venda, que foi de 70.000 liras... ao jornal catolico de sua diocese.

A grandeza do sacrificio, realizado por uma personagem tão elevada, deve fazer comprehender aos leitores a magnitude e a importancia de um jornal que defenda a nossa religião e evite a muitos catholicos a queda desastrosa no indiferentismo e na impiedade.

Embora fosse verdade, o que é justamente contestado, que os maus não se convertem pelo jornal catolico, é certissimo que muitos fieis se arredam do mau caminho com a leitura do bom jornal que hoje supre aos bons livros, por causa da mudança dos tempos.

Outro principe excelso da Egreja, o sabio cardeal Mercier, arcebispo de Malinas e primaz da Belgica declarou o seu apreço dos bons jornaes com estas palavras:

«Eu, Arcebispo, faria interromper a construcção de uma igreja para atender á fundação de um jornal catolico.

— Uma pobre mocinha, associada ao Sindicato feminino de Madrid, entregou ao jornal *El Debate* a quantia de 25 pesetas para a Subscrição Nacional da Imprensa Associada.

— Tendo a empresa do *Univers*, de Pariz, passado a mãos de proprietarios pouco catholicos, os redactores e colaboradores deram o grande e bellissimo exemplo de abandonar aquelle jornal, dizendo que a missão do jornalista não é um balcão.

Homens de rija tempera os redactores do *Univers*! Homens dignos de imitação e que devem servir de modelo, porque a pena não deve ser venal, quando se trata de trair as proprias convicções.

Homens, como esses, são os que fazem falta na arena do jornalismo!

— A *Folha do Povo*, de Coritiba, celebrou o primeiro anniversario de sua existencia.

Associamo-nos ao jubilo dos distinctos e valentes campeões da causa catolica.

Desejamos que possam repetir muitas vezes a sua festa com o maximo esplendor.

De Roma

No dia 20 de junho fizeram os catholicos de Roma uma grande manifestação de apreço e estimacão a S. S., assistindo tambem o bispo de Beja e o arcebispo de S. Do-

mingos, mons. Nouel, ex-presidente daquella republica. Entoaram o *Tu es Petrus* 300 alumnos da Escola de Musica Sacra, sob a regencia do grande maestro P. Casimiri, acompanhando a fanfarra dos gendarmes pontificios.

— No dia 13 de julho o Santo Padre recebeu 600 peregrinos vindos de Berlin, que mostraram grande jubilo ao ver o Papa. O director da peregrinação concedeu que os peregrinos de seu paiz fossem acompanhados da solene recepção pontificia por 4.000 catholicos de outros paizes.

— Por Letras Apostolicas de S. S. Pio X, foi creada na India a nova diocese de Aimer, correspondente á antiga prefeitura apostolica de Rajputana, sendo sufraganea da metropole de Agrá.

Por outras Letras, Aps. o arcebispo de Simla, na India, creado em 1910, terá como sufraganeas a diocese de Lahore e a prefeitura de Kafiristán e Cashmiren.

Estas dioceses estão confiadas aos Missionarios capuchinhos.

— O Santo Padre concede 300 dias de indulgencia todas as vezes que os fieis rezarem uma oração de S. Vicente Ferrer para a obtenção de uma boa morte.

— Por decreto da Sda. Congregação de propaganda *Fide* foi creada a prefeitura apostolica de Betafo, segregando o territorio do vicariato central de Madagascar. Os nomes dos vicaratos da grande ilha sul-africana são determinados pelos do logar das respectivas sedes: o vicariato septentrional chamar-se-á de Diego Suarez, o central de Tananarive, e o meridional de Fort-Dauphin.

— A ilha ártica de Spitzberg considera-se agora como habitada perpetuamente; por isto foi estabelecida a jurisdicção espiritual para os catholicos, devendo ser exercida pelo vigario apostolico de Noruega.

— O sr. Henrique Bremond, autor de um livro condenado, submeteu-se humildemente ao decreto pontificio, não propagando nem vendendo mais a sua obra.

Vida católica

Na *Maison des œuvres*, de Chalons, foi inaugurado solenemente o busto em bronze do P. Le Conte, grande bemfeitor dos pobres e promotor das obras sociais naquella diocese.

Em Rodez, França, foi celebrado um Congresso Eucaristico, a que assistiram 15.000 pessoas,

— Foi eleito deputado ao *Reichstag*, o P. Didio, capelão das prisões de Strasburgo, tendo uma maioria de 38 votos sobre o seu competidor Bostetter, que demais de seu liberalismo seductor, contava a protecção do governo e os 800 votos do anarquista Schott, vencido no primeiro escrutinio.

Restituição perpetua...

— Na França, converteu-se á hora da morte, o famoso livre-pensador Donnet, um dos laicizadores mais furiosos.

Converteu-se, retractou se de seus erros, confessou os inumeros peccados ao sacerdote, e fez tudo mais que devia fazer.

Mas o convertido Donnet fez uma cousa que não se conta de muitos outros convertidos *politicos*. Mandou no testamento aos herdeiros, que restituissem ou que pagassem ao vigario da parochia, a congrua que lhe correspondia antes da lei da separação ou antes, espoliação sacrilega, promulgada pelo governo francez.

Os filhos são bons catholicos e espera-se que cumprirão á risca as ordens do pai.

Ah! se todos os deputados, senadores e ministros que se convertem na hora da morte, quando já se encontram entre as garras do demonio, fizessem outro tanto, seria um bom exemplo que crearia na sociedade o respeito aos bens da Egreja, e formaria uma consciencia publica que impediria tantos furtos e roubos sacrilegos em nome das tiranicas leis de espoliação.

— O cardeal Gibbons impôz o véu negro, no convento das carmelitas de Baltimore, a soror Maria Magdalena, no seculo Francisca Giffin Potts, filha do contra-almirante norte-americano, Roberto Potts, que assistiu a commovente cerimonia.

Francisca Griffin Potts é a terceira das filhas do contra-almirante que abandonam o mundo enganador para entregar-se ao serviço especial de Deus no retiro do claustro.

Em Norte America ninguem se incomodou, ao menos ostensivamente, pela imprensa, por essa renuncia ás grandezas e afagos falazes do mundo.

Missões franciscanas

Durante os annos de 1911 e 1912, faleceram nas missões de infieis, 45 missionarios da Ordem de S. Francisco, entre elles os Vigarios Apostolicos mons. Schang e Pifferi.

Foram aos paizes de missão, preenchendo as suas vagas e reforçando as comunidades, 197.

A Ordem franciscana tem presentemente nas missões 681 comunidades com 2.600 missionarios que têm ao seu cuidado espiritual e ainda corporal, 2.708.245 christãos. Preparam para o baptismo 85.657 catecúmenos. Têm 22 seminarios, 54 collegios, 1222 escolas, 20 orfanatos, 15 hospitaes e mais 17 estabelecimentos benéficos.

No anno de 1912 os missionarios baptizaram 11.237 adultos e 65.955 crianças.

— Celebrou-se em Paris o segundo Congresso da União de Associações catholicas dos chefes de familia. Constatou-se que havia presentemente em toda a França 508 associações confederadas para assegurar a educação integral catholica de seus filhos, sendo 50.000 os membros associados. Ponderou-se sobretudo a necessidade de formar os patronatos que continuam a obra educadora e preservadora dos institutos escolares, e o perigo de deixar ingressar as crianças nos boy-scouts, dirigidos por homens de outras crenças.

— No dia de S. José foi inaugurado em Shanghai, importante porto da China, o hospital de S. José, servido pelas Irmãs Auxiliadoras ás quaes o municipio da grande cidade votou patrioticamente louvores e subsidios.

— O arcebispo de Saragoça, em Espanha, benzeu e inaugurou um novo e esplendido edificio, destinado ao Monte-pio, para o serviço de todos os pobres.

As comunhões e protestos

Dissemos noutra numero que foram numerosissimas, na Espanha, as comunhões de meninos e meninas, para pedir a Deus que não vingasse o projecto do governo liberal e maçonizado de Romanones, que pretendia suprimir o ensino da Religião.

Sabe-se que foram ao todo..... 1.005.956 crianças, meninos e meninas, que no dia 1 de maio, festividade da Ascensão de Nosso

Senhor, comungaram por aquelle fim em todas as igrejas de Espanha.

UM MILHÃO!

Entre as 49 provincias espanholas, figura a de Valencia com..... 65.454 comunhões de seus pequenos filhos, a de Barcelona com 60.000; a de Madrid com 58.573; a de Saragoça com 49.907; a de Navarra com 35.850, a de Sevilha com 35.000; Corunha com 33.294; Lugo com 33.287; Leão com 32.097; e Asturias 31.421.

Esse milhão de meninos, com seus professores, a mór parte funcionarios do Estado, querem o catecismo nas escolas e não querem ser educados sem religião, tal e como os filhotes das feras ou como os pagãos corrompidos.

Inglezes hospitaleiros

— E' innegavel que em toda a Inglaterra um largo movimento se produz de aproximação a Roma, o que quer dizer que cada vez mais se desenvolve e avoluma a obra da conversão ingleza ao catholicismo. Ainda recentemente, na ilha de Wight, o exmo. Bispo de Portsmouth, assistido pelos Bispos francezes de Quimper e Langres, consagrou um novo templo, em *Quar Abbey*, onde procuraram asylo os Religiosos Benedictinos de Solesmes, expulsos da França pelos sectarios perseguidores. A nova igreja é uma verdadeira obra prima de architectura. A torre se lhe eleva por 36 metros, e a igreja conta 60 metros na maior extensão. Os venerandos religiosos transportaram para seu novo mosteiro, em terras inglezas, a esplendida bibliotheca que conseguiram subtrahir á rapacidade de seus espoliadores — e naquelle retiro delicioso que é a ilha de Wight, continuarão elles pacificamente seus estudos e suas pias occupaões.

Nota um jornal que ascendem a nove mil os Religiosos e Religiosas expulsos da França pela intolerancia maçonica. Desses, seis mil foram hospitaleiramente acolhidos pela protestante Inglaterra, que nem por isso recebeu que lhes promovessem elles a... ruina! Pelo contrario, um escriptor inglez chegou a afirmar que esses Religiosos enriqueceram a Inglaterra com o concurso de mais de 22 milhões de francos!

«Egreja-bijou»

A nação hespanhola, diz a *União*, que tanto contribuiu para a fundação do catholicismo nas duas Americas, e particularmente em Nova York, não tinha ahi um templo digno della. Em 1901, os Padres Assumpcionistas edificaram a sua modesta capella que tanto bem faz; mas os notaveis da colonia hespanhola projectavam um edificio adequado á grandeza da sua nação.

Conseguiram-o afinal, e quem mais contribuiu para isso, foi um rico protestante, M. Archer Hemitrighton, que já tinha dotado Nova York de magnificos edificios, entre os quaes o Museu hispanico. Foi delle a iniciativa, convidando, a auxiliar-o a sra. d. Manoela de Laverrie, esposa do antigo consul geral de Hespanha. Mons. Farley, arcebispo, acceitou com grande jubilo o donativo de um soberbo terreno nas bellas margens do Hudson, junto ao Museu hispanico, e uma grande contribuição em dinheiro. Logo vieram os donativos de catholicos e protestantes para a fundação da *Egreja-bijou* como é chamada. Vanderbilt, Pierpont Morgan, Penfeld, Ryan e outros millionarios assignaram a lista de subscriptores na qual brilham os nomes de Affonso XIII, Maria Christina e outras infantas hespanholas.

Como era justo, foi o templo confiado aos Assumpcionistas, fundadores das missões de Nova York e cujas missões no Chile e na Argentina fructificam.

S. exa. o cardeal arcebispo Farley consagrou a Egreja que estava aberta desde nove mezes antes.

A festa foi esplendida e assistida por uma multidão de todas as raças e religiões, figurando delegados das republicas da America do Sul, e do rei de Hespanha. O discurso do cardeal, assignalando a missão da civilização de Hespanha, os serviços dos Assumpcionistas e a generosidade dos doadores, foi muito applaudido.

Esta festa fará epocha nos annos do catholicismo de Nova York.

Os catholicos no Montenegro

Antes de 1878, a Montanha Negra contava apenas 300 catholicos. Mas pelo tratado de Berlim, o principe de Montenegro, em recompensa de serviços que havia prestado á Russia, obteve a cessão dos

portos de Antivari e de Dulcigno, com uma porção do territorio arrebataado á Albania.

Ao norte da Albania, os catholicos formavam um contingente numeroso.

O principe Nicolau, homem esclarecido e politico habil, apressou-se em conceder a seus novos subditos catholicos, a liberdade religiosa. Por uma concordata feita com Leão XIII, em 1885, a séde de Antivari foi separada da de Scutari, donde fazia parte desde 1867.

Em 1886, o celebre franciscano Simeão Millenovia, tornou-se arcebispo de Antivari. As relações entre elle e o governo montenegrino foram sempre cordialissimas. O principe Nicolau votava-lhe grande affecto, e o consultava nos nego-



Uberaba. — R. S. Sebastião.

cios mais importantes. Quando o venerando prelado faleceu em 1910, annunciou elle mesmo a triste nova a Pio X.

O actual arcebispo de Antivari é monsenhor Matheus Rarduni, da Ordem de S. Francisco. Em 1912, 12 padres franciscanos evangelisavam o Montenegro; havia 29 egrejas e 7 a 8.000 fieis.

O exercito montenegrino conta varios regimentos catholicos. Um desses regimentos pereceu com o seu capellão, um padre franciscano, no sitio de Scutari. O jornal donde extrahimos estes informes, termina-os, alimentando a esperanza de que após a guerra, a concordata de 1885 se estenderá aos territorios que o Montenegro tem conquistado.

Os catholicos na China

Nos territorios da republica Chi-

neza existem 44 bispos, 2.176 padres e 20.000 catequistas. Os catholicos baptizados são 1.350.000 e o augmento annual nos ultimos annos é computado em 74.000. Ha presentemente uns 600.000 neófitos.

A religião na Allemanha

Havia no imperio germanico em 1910, acima de 24 milhões de fieis catholicos: desde 1905, augmentaram em 1.726.961, e em 9 milhões desde o anno de 1870.

Os protestantes são 40 milhões, mas não cresce o numero em proporção ao crescimento vegetativo da população, apesar dos casamentos mixtos tão procurados pelos ministros protestantes, porque costuma vencer a religião da parte heretica, mais favorecida pelo ineio ge-

to Padre ao cardeal arcebispo daquela séde.

Assistiram para mais de 7.000 congressistas, presidindo o exmo. sr. Nuncio de S. S., o arcebispo cardeal de Valladolid e os arcebispos de Saragça, Granada, Valencia e dimissionario de Manilha, com os bispos de Madrid, Leão, Orense, Lugo, Ciudad Real, Teruel, Sigüenza, Zamora, Sion, Santander, Osma, Tarazona, Astorga, Ciudad Rodrigo, auxiliar de Toledo e dimissionario de Nueva Cáceres e o abade mitrado dos trapistas de Venta de Baños.

Entre os congressistas houve esplendida representação do clero secular e das congregações religiosas.

Houve brilhante exposição de objectos pertencentes ao trabalho da catequese.

A missa inaugural *de Angelis*, foi cantada por 1500 crianças, assistindo no presbiterio da cathedral metropolitana, junto aos revmos. prelados, todas as autoridades civis e militares da provincia vallisoletana.

Oraram nas diversas sessões plenarias o arcebispo de Valencia e os bispos de Sion, Osma, Lugo e Ciudad Real.

— No Congresso das Sciencias, celebrado em Madrid, inscreveram-se 14 jesuitas.

O P. Navarro Neumann, director da Estação Sismologica de Cartuja, em Granada, fez o resumo dos trabalhos scientificos nella realizados por dez annos, com instrumentos inventados e fabricados naquelle estabelecimento

O general Azcárate, director do observatorio de S. Fernando, perto de Cádiz, presidiu a sessão de Astronomia e Fisica terrestre. Ao terminar a primeira sessão, pretendeu deixar a cadeira presidencial e muito insistiu para que a ocupasse nos dias seguintes o revmo. P. Ricardo Cirera, director do observatorio de Tortosa.

O P. Vitoria mostrou a superioridade do *Nevin*, producto colorante espanhol, sobre o Litopon, producto congenere alemão, para as projecções luminosas.

— Finou-se no Pará, tendo recebido todos os sacramentos, o dr. Para Assú, respeitavel magistrado, tendo antes abjurado a maçonaria, e cujos antros deixara de frequentar, ha mais de 33 annos.

— Desde o anno 1876, as conferencias de S. Vicente de Paulo, do Ceará, gozaram de franca pros-

ral da Alemanha.

Cresce espantosamente o numero dos areligiosos ou indifferentes declarados, desertores geralmente do protestantismo. Em 1905 eram 12.024; em 1910 já o seu numero subia a 205.000.

— A cidade de Assis erigiu um monumento a Sta. Clara, fundadora da ordem das monjas clarissas, sob a direcção e as regras de S. Francisco, erguendo a sua estatua em bronze, para comemorar o VII centenario da fundação daquelle Instituto, realizada no anno 1212.

Congresso dos Catequistas

Nos ultimos dias do mez de junho celebrou-se em Valladolid, Espanha, um Congresso Nacional Catequistico, para o qual tinha precedido uma carta invitatoria do San-

peridade, espalhando largos benefícios entre os pobres.

O Conselho Central da diocese de Fortaleza abrange 35 Conselhos particulares, 180 conferencias e 2.595 membros que soccorrem 743 familias pobres, patrocinam 87 meninos e sustentam 12 escolas, tendo fundado 9 bibliotecas.

— Foi colocado com grande solemnidade o Christo crucificado na sala do jury de S. Pedro de Piracicaba.

Pelo paiz

O ministerio da Agricultura ordenou a distribuição gratuita de sementes de maniçoba do Piahy aos lavradores que o desejem, tendo já embarcado no vapor *Brasil* duas toneladas para entregar aos comissarios de diversos estados, principalmente aos do norte cujo clima é mais favoravel áquella cultura.

— No anno 1912 entraram no Estado de São Paulo 101.947 imigrantes: 42.628 fôram subsidiados pelo governo do Estado e 5.674 pelo governo federal.

— Dizem que o ex-professor normalista R. B. está sendo muito visitado por alguns velhos colégas que lhe manifestam sua solidariedade... e que s. s. mostrava-se nas aulas um atéu desabusado, um insultador da religião, um descrente da moral catolica, sendo um fervorosiissimo adepto da moral leiga que elle praticou tão brilhantemente...!

Os pais das estudantes normalistas estão com justissimas apreensões.

O peor é que não se convencem da necessidade de fundar em S. Paulo uma Escola Normal Catolica cuja secção feminina seria dirigida por senhoras bem capacitadas.

Não podem os senhores pais exigir provas mais frisantes...

— Foi inaugurada uma linha de Auto-Transportes entre a cidade de Batataes e a povoação de Matto Grosso.

— No dia 26 de julho foi inaugurado o VII Congresso Agrícola do Estado de S. Paulo, na cidade do Jahú, sob a presidencia de sr. Candido Rodrigues, senador estadual e ex-ministro da Agricultura.

— No dia 26 de julho foi inaugurado o viaducto Santa Iphigenia, nesta capital, entre os largos S. Bento e Santa Iphigenia.

As experiencias e provas publi-

cas de resistencia correram com a maxima felicidade

O material foi importado da Belgica, todo pronto, sendo colocadas as peças, sem necessidade de novo trabalho profissional. O engenheiro constructor foi Julio Micheli, coadjuvado por Mario Tibiriçá e José Chiappori. As obras fôram orçadas em 700 contos, sendo realizadas sob os auspicios do exmo. barão de Duprat.

Do largo de S. Bento ao de Sta. Iphigenia, o viaducto tem uma inclinação de seis milímetros por metro, afim de facilitar o escoamento das aguas.

Villa Bella versus

Villa Braz

Não sabemos se os empregados do correio de S. Paulo gostam de dizer trocadilhos.

O que sabemos é que os fazem.

Villa Bella e Villa Braz, é para os ditos a mesma coisa.

Villa Bella está no litoral de S. Paulo. Villa Braz no Estado de Minas.

Tanto dá um como outro. Os pacotes da *Ave Maria*, destinados a Villa Braz, correm para Villa Bella.

Sem duvida para que fiquem embelezados.

O facto é que os numerosos assignantes mineiros de Villa Braz não acham graça (nem podem achar) no trocadilho do correio de S. Paulo.

Antes que tudo a justiça...

A justiça é a correcção no serviço.

Assim é que haverá ordem, progresso, legalidade e bom serviço ao publico.

Pelas nações

O sultão de Marrocos, aconselhado pelos francezes, escolheu a cidade de Rabat para capital do imperio.

— Continúa suspensa pelo governo maçonico de Lisboa, a publicação do *Intransigente*, do sr. Machado dos Santos, heroe da republicueta que agora lhe impede a manifestação de suas ideias.

— Gorou por segunda vez a conspiração dos politicos dinamicos de Lisboa, que pretendiam fundar a Republica Radical, como si a republica do Costa não fosse bastante anarquica, até o ponto de esperar que terá extinguido a re-

ligião após duas gerações de portuguezes.

— O sr. Costa suspendeu tambem a publicação da folha satirica «Os Ridiculos».

Coitado! tem medo dos pasquins.

— Os turcos retomaram facilmente a praça de Andrinopla e avançando mais, penetraram no territorio bulgaro.

— O rei Constantino da Grecia convidou os seus exercitos de terra e mar, para serem padrinhos de sua filha recém-nascida, nomeando seus representantes na cerimonia os ministros da guerra e da marinha.

O exercito grego está penhoradissimo com a alta distincção de seu soberano.

— Na Austria deu fim a sua vida o coronel Reld.

Reld era judeu; mas fôra baptizado afim de obter altos postos.

Seguiu a carreira das armas; abusou, porém, da confiança nelle depositada.

Como bom judeu, imitador de Judas, vendia os segredos militares aos russos. O imperador Francisco José ficou sumamente impressionado com a descoberta da horrivel traição.

— O governador da provincia chinesa de Kuag-Tung (Cantão), proclamou a independencia da mesma, rebelando-se contra Yuan-schikai.

— No primeiro semestre do corrente anno, a França importou generos pelo valor de 4.315 milhões de francos e exportou 3.386 milhões.

— O juiz de St. Gaudens, departamento de Haute-Garonne, confirmou o legado de dois milhões de francos pelo sr. Sapene a favor do rei Afonso XIII.

Sapene ha mais de um anno que faleceu: mas os herdeiros querendo abiscoitar aquelles francos, impugnaram o testamento (peior para elles), alegando que o testador estava maluco e que a causa do celebre legado era a fascinação que sobre as cabeças fracas exerce a majestade dos soberanos.

— Um senador federal dos Estados Unidos, mr. Thomas, falou no senado sobre a immoralidade dos bolsistas norte-americanos a alcunhou de *novo monte Carlo* a bolsa de Nova-York pelos jogos ruinsos que nella se realizam.

Tem por lá muito a fazer os illustrissimos e moralissimos minis-

tros de Calvino e de Wesley: é bom que comecem pela propria casa e não venham propagar por cá as immoralidades de seu paiz.

— Não acham justo e razoavel?

— Ao Tribunal arbitral de Haia vai ser acrescentado o Tribunal de Justiça internacional para as questões de direito internacional privado.

— No partido liberal que domina a Espanha houve uma grande scisão: Romanones perdeu quasi de repente 56 senadores e 70 deputados que com armas e bagagens o largaram.

Policia e espiritismo

Os agentes de policia da França e os *detectives* inglezes estão enclacados com o fracaso de sua habilidade para a descoberta do valiosissimo collar de perolas, perdido ou roubado no caminho de Paris a Londres.

Vai repetir-se o caso do retrato da Gioconda.

Pobres polcias! não ha olhos que cheguem para descobrir o tesouro perdido.

Recorram ao espiritismo, aos mediums!

Qual! é inutil. Os espiritos são vesgos: não entendem patavina.

Os espiritos, não! estão ás ordens de Deus e não ao serviço da policia ou dos ricos deste mundo.

Os caiporas são os mediums. Coitados!

Não descobriram a *Gioconda*, nem com o premio de cem mil francos que lhes foi oferecido.

E os mediums tinham uma fome de notas de arame...

Collar de pérolas! Gioconda! que martirio para os espiritas.

Que mediums tão tapados, idiotas, cretinos!

Olhem que o quadro e o collar não são formigas; onde estiverem, são bem visiveis; não é necessaria a vista penetrante dos espiritos.

Notas Rubras

Xavieradas

E' famoso o epistólogo portuguez Xavier de Carvalho.

E' famoso e é impagavel.

Xavier de Carvalho, o correspondente dos *bas fonds* de Paris para a imprensa neutra do Rio e de S. Paulo, poz-se a pregador apostolico: quiz prégar, como um

padre, e baqueou e tombou estrondosamente.

O Xavier, na carta de 3 de julho citou «as escripturas» referindo-se a uma passagem do Evangelho de S. Matheus, c. 4 v. 4, em que Jesus Christo respondendo ao tentador, diz: Está escripto: «O homem não vive só de pão, mas de toda a palavra que sae da boca de Deus». Jesus alude á passagem do Deuteronomio cap. 8, v 3, em que Moisés diz ao povo isrealita aquellas palavras. Entretanto o Xavier diz na sua desastrada epistola: como dizem as escripturas, «o homem não pode viver apenas da palavra de Deus».

Comprehendem pois que o Xavier de Carvalho, quando quiz profetizar, ficou muito abaixo da berra de Balaam; podiamos dizer que ficou no chinelo, se o quadrupede usasse desse calçado molle.

E o Xavier quer levar as lampas a todos os Padres ...

Compadecei vos do Xavier ...

— Na Inglaterra houve um grosso escandalo. O governo inglez ia fazer contracto com a companhia Marconi, para novas installações da telegrafia sem fios. O sr. Lloyd George, ministro das finanças comprou um bom numero de acções. As acções deram um pulo... subindo repentinamente o valor na bolsa.

Foi um negocio escandaloso em que muito perdeu a «repectability» britânica.



Indicador christão

AGOSTO DE 1913.— N. 31

3 Dom. Invenção das Reliquias de Sto. Estevão.

4 2.^a FEIRA S. Domingos, fundador.

5 3.^a FEIRA Nossa Senhora das Neves.

6 4.^a FEIRA Transfiguração de N. S. Jesus Christo.

50 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 horas no altar de S. José.

7 5.^a FEIRA S. Caetano, fundador.

8 6.^a FEIRA Stos. Ciriaco e Esmaragdo, martires.

9 SABADO S. Romão, soldado, martir.

500 dias de indulgencia, assistindo á missa das 7 1/2 horas no Santuario do Immaculado Coração de Maria.

Hoje *Laus perennis* no Santuario do Coração de Maria.



Dinheiro de S. Pedro

Somma anterior 438\$400

Donativos semanaes.

Missionarios do Coração de Maria, de S. Paulo	0\$500
Redação da «Ave Maria»	0\$500
Esmola da Igreja	1\$500

Donativos extraordinarios

Uma Filha de Maria, de Sorocaba	10\$000
Total	450\$900



Nossos defunctos

Falleceu em Orleans, d. Clarinda Silvina Goulart.

— Na Capital, d. Maria da Silva.

R. I. P.

Esta administração mandou celebrar os suffragios a que tinham direito.

Apresentamos os nossos mais sentidos pesames ás familias enlutadas.

Grande Padaria e Confeitaria "SUISSA-VICTORIA"

Telephone N. 805

Panificação mechanica por processo
hygienico e aperfeçoadissimo

Caixa do Correo, 484

N. 32 — RUA DO AROUCHE — N. 32

Recommenda a sua excellente qualidade de pão allemão, francez, italiano e de centeio. Pão estomacal "Graham". Biscoutos finos e tudo mais concernente ao seu ramo

O proprietario

C. NEIDHART

LOURENÇO

O CONSCRIPTO

PELO PADRE BRESCIANI

TRADUZIDO POR

J. A. V. DE SEQUEIRA

chando que comer tão perto da costa, sem ter de ir procural-o mais longe, chegavam aos bandos a este sitio, voltavam á caverna junto dos filhinhos, e depois tornavam á ir apanhar o resto.

Marinetta as habituou assim a voltar, e quando as mais ávidas ou as menos timidas se aproximam, ella adiantava um pouco a cabeça para fóra da porta, e as pombas bravas fugiam logo; e Marinetta a lançar-lhes punhados de grãos, e as pequenas aves a voltejar em roda, até que, vencendo a repugnancia, pouzavam, para os apanhar, primeiramente sobre o parapeito, depois sobre o angulo mais afastado do pavimento. Fazendo assim por diferentes e interpolados dias, ella havia conseguido que as mais mansas viessem comer junto de si, e algumas já levavam a privança a ponto de tirar o grão que se achava a seus pés; mas se acontecia ella mover a cabeça, as mãos ou o corpo, voavam immediatamente cheias de medo.

Vendo que ellas estavam ainda tão timoratas, cessou de lhes lançar grãos, para lhes deixar vir o appetite; e quando as via pairar em roda da plata fóra em busca do alimento costumado, começava a lançar um pouco de grão a seus pés; então as mais esfaimadas e aquellas que tinham mais a peito alimentar os filhinhos, venciam o medo e vinham apanhar o, com as azas meio abertas, para estarem promptas a fugir. Comtudo o habito acabou por tranquilisal-as, a ponto que Marinetta podia assentar-se sobre as bancadas e alongar a mão cheia de ervilhacas, ao passo que as pombas se approximavam, tremendo, par vir pegar n'ellas. Então Marinetta retirava devagarinho a mão para o seu avental, onde se achava o deposito, e as mais confiadas saltavam-lhe sobre os joelhos e fartavam-se a vontade.

Quando Marinetta viu que havia ganho a confiança das suas pensionarias, preparou tudo o que era necessario para o seu designio, e,

em um bello dia, pôz mansamente a mão sobre uma pomba. Tendo-a em seu poder, suspendeu-lhe ao pescoço uma pequena campainha de prata que tinha um son muito claro; cercou-a depois com uma leve fita vermelha, á qual estava atado um pequeno bilhete em setim branco; prendeu-lhe a uma perna um cordãozinho vermelho de pouco mais ou menos dous metros de comprimento, depois largou a sua querida ave. A pomba, movida pelo desejo de alimentar os filhinhos, voou directamente á caverna, e alguns instantes depois estava junto do seu ninho, dando o cibo aos pequenos. Lourenço estava assentado em uma cadeira, lendo segundo o seu costume e olhando a miudo para o mar, afim de vêr passar os navios, que da ribeira do Ponente iam para Genova. Apenas ouviu o som da campainha, levantou os olhos e viu a pomba pousada sobre o seu ninho e o cordão suspenso á perna. Lançou logo mão d'elle, puxou-o brandamente para não espantar a timida pomba, pôz a mão sobre a pequena ave, palpitante de medo, desatou a fita, tirou o bilhete, e prendeu o cordão aos pés da cadeira para obstar a que a pomba fugisse.

Lourenço pensou em mil cousas, mas não lhe veio ao espirito que a pomba trouxesse uma mensagem de Marinetta. Abriu o bilhete e leu ávidamente estas palavras:

«Estás ahi? A amizade me diz que sim. Responde se poderes, e não duvides da minha lealdade.

Marinetta.»

Lendo estas palavras, Lourenço sentiu o o seu coração bater mais forte do que o da pomba: entrou na espelunca, pegou em um bocado de papel fino e escreveu:

«Sou eu. Vem, alma bella; espero-te á meia noite. Puxa tres vezes por o barbante, suspende n'elie a tua carta, e eu te descerei a minha.»

Feito isto, volta para onde estava a pomba, passa-lhe a fita em volta do pescoço, tira a campainha e o cordão e a deixa partir. A ave, sentindo-se livre, dirigiu seu vôo para a plata fóra, como estava habituada a fazer, ha algum tempo, e achou Marinetta, que a esperava ha mais d'uma hora, exposta ao sol ardente, como si estivesse assentada á sombra do mais

fresco bosque. A terna avezinha, que á primeira vez se havia esquecido de si propia para não pensar senão nos filhinhos, sentia muita fome e atirou-se sobre a aveia, que a menina tinha no avental. Vendo-a regressar sem campainha e sem cordão, Marinetta comprehendeu que Lourenço havia tirado a primeira para não excitar a curiosidade, e desatado o segundo para obstar a que não fosse a sua meiga mensageira embarçar se em algum silvado ou em algum ramo d'arvore. Marinetta apanhou-a habilmente, enquanto ella estava entretida a comer, desatou o nó, pegou no bilhete, deu á linda pomba um osculo de ventura, e prometeu-lhe para cada dia sua provisão.

Depois de lêr as poucas palavras de Lourenço, desceu ao quintal. Tinha a alma de tal sorte agitada, sua respiração era tão precipitada, que depois de dar alguns passos teve de apoiar-se ao tronco d'um chorão, que a abrigava com a sua sombra. Permaneceu por algum tempo n'esta posição, enxugando o suor que lhe corria do rosto. N'este intervallo uma chusma de ideias se apresentou a seu espirito, sem que ella quasi o advertisse; pensava e tornava a pensar no que havia de escrever a Lourenço. Finalmente sobe para a casa, afim de ir escrever á vontade no seu quarto. Mas a fortuna se compraz muitas vezes em moçar de nossas paixões, e quando ella entrou no palacio, viu uma multidão de parentes que haviam chegado de Genova com suas esposas e filhas, para passar o dia seguinte em Nossa Senhora de Savona. Marinetta teve de empregar todo o seu tempo em arranjar-lhes com as creadas os quartos e em fazer-lhes companhia. A pobre donzella havia muito bem aprendido, por uma longa pratica da virtude, a dominar suas impressões; comtudo n'este dia era-lhe muito difficil mostrar boa cara e parecer alegre, ao passo que mil crueis cuidados lhe dilaceravam o coração. Como escrever? Como subtrahir-se á affectuosa sociedade de suas primas, sahir a occultas e ir com sua caitra ao penhasco da caverna? Entre estas primas havia uma d'essas meninas de espirito timido, que tem medo das sombras nocturnas, dos duendes e lobis-homens, de sorte que não lhe bastava ter uma lamparina accêsa durante a noite,

mas ainda era preciso que sua irmã ou sua criada fosse dormir ao seu lado. Ella tinha vindo só com outras jovens parentes, e sua mãe a havia confiado a uma cunhada. Como tinha muita intimidade com Marinetta, annunciou-lhe a intenção em que estava de dormir esta noite no mesmo quarto com ella.

— Com muito gosto, minha bella amiga, respondeu Marinetta, mas tu não sabes quanto o meu quarto é pequeno: imagina uma cella de capuchinho, onde se pôde apenas collocar um pequeno leito e uma cadeira; gosto porém d'elle, por isso que apenas acordo, posso vêr pela janella toda a extensão do golfo e os navios que o sulcam.

— Faz o sacrificio, querida prima, de deixar o teu quarto por esta noite, para o meu; ficar-te-hei tão obrigada!

— Pois bem, assim o farei com mil vontades.

Entretanto ella dizia consigo mesma:

— Oh! se eu podésse ter Violentina ao jantar, de quantos embaraços me tiraria!

Na primeira occasião que lhe foi possível, vai ter com o pae, dirige-lhe uma serie de expressões meigas, e chega a lançar sobre o tapete o bilhete de convite para Violentina.

— Sempre das tuas, gritou Lamba. Como! Permitto-te que a vejas quando queres, soffro que ella suba as minhas escadas para vir aos teus aposentos, e não é ainda isto bastante: agora querias que ella se assentasse á minha mesa, ao lado dos meus mais proximos parentes, que são todos de Portico-Vecchio! Não sabes tu que Bonfadio, fallando de nossas familias em suas historias, refere que ellas são anteriores á condessa Mathilde, que dominavam sobre o paiz, desde o Scrvia até ao Magra, e que tinham capitães sobre o mar e sobre a terra, desde o tempo de Othon o Grande e até de Conrado o Saxonio? E nas guerras entre Berengario e Arduino d'Ivrea a respeito do Imperio da Italia, os teus antepassados e os teus parentes, que aqui estão, eram já grandes e poderosos? Tu és louca rematada! Violentina vir jantar conosco? Que jante com os seus marchaes de laço tricolor, com os carcereiros de Pio VII, e que ponha em ostentação sobre a mesa o ramalhete de excommunhões odo-

riferas e frescas, que elles trazem consigo dos jardins de Savona. Minha tolinha! que não te ouça eu jámais fallar de semelhante disparate. Por outra parte, creio que

Ademaro quer fallar-me em cousas que te dizem respeito, como me dá logar a crêr uma sua carta de antes de hontem.

(*Continúa*).



Sofrendo uma operação

rando n'um anestesiado, e de prompto nos encontramos com quem sentia, e sentia até o ponto de conscientemente se mover para cuspir!

Tinha que se dar o clorophormio «quanto se podia» e fazia tempo que se «não tinha podido»; e por isto accordou. Disponha-se o dr. Rionda a administrar o novamente, e o P. Ezequiel com gesto de rosto e acompanhado d'um movimento de mão deu a entender claramente que não carecia, e mais não se lhe deu por ter continuado a negar-se ás repetidas instancias. Continuou a operação como até então com as tesouras, as curetas, o termo-cauterio, fazendo seu labor, nós assombrados e com um silencio solenne e imponente; eu me não lembro de emoção egual áquella; acho que desde aquelle instante elevou-se o P. Ezequiel a uma altura sobre nós que toda a palavra desnecessaria tivesse parecido desrespeitosa á sua pessoa que de forma tão sensível e forte destacou-se sobre nós. Não se ouvia outra voz que a do dr. Comparied, pedindo que cuspiasse o sangue e abrisse a bocca. Não se pense que si não gritos, houvessem surdos queixumes mal contidos, alguma cousa, em fim, que demonstrasse seu supplicio, e instinctivamente o manifestasse; nada disso: longe de queixar-se e sentir-se abatido e cheio de dores, o que fazia era contribuir para que fossem efficazes os nossos esforços: era outro ajudante. Di-semos-lhe que apertasse com as mãos a um de nós... nada; não fez o minimo gesto, nem o menor movimento. Aquillo era enormemente grandioso. E ainda mais: teve o thermo-cauterio um leve desvio: uma das vezes ao sahir da boca e, apesar de nossa protecção, tocou a lingua e o labio. Pensaram que se moveu ante um successo tão inesperado?! Pois absolutamente não. Manifestamos nessa admiração ao P. Alberto Fernandes, presente á toda a operação, e sua resposta foi que já estava acostumado a actos como esse da parte do operado. Admiravel P. Ezequiel! Assombrosamente admiravel! Que bello exemplo de soffrimento! Quem poderá esquecer o?

Afinal terminou aquelle martyrio e no fim de quasi tres horas foi levado o P. Ezequiel á sua habitação e acomodado em seu leito. Infelizmente tão traidora doença pouco tempo o deixou socegado, pois foi preciso extirpar novos brotos que começavam a apparecer; volta á cureta, ao thermo-cauterio e a mostrar elle sua natureza de martyr e de santo; nem uma queixa, nada de movimento e naturalmente submeteu-se á opera-

ção sem cloroformio. Todos estes trabalhos, todos estes soffrimentos não o curaram e morreu afinal o optimo P. Ezequiel no convento de Montea-gudo aonde se fez levar para passar seus derradeiros dias, visto como a iniciada reprodução do cancro o havia de acabar, como de facto matou o.

Nossa admiração e nosso enthusiasmo para com esse santo varão que se chamou Frei Ezequiel Moreno foi enorme, e ainda que incompletamente dão ideia os juizos e opiniões emitidas por nós quantas vezes tivemos occasião de fazel-o. O dr. se expressa assim: «Não me surprehende que tivesse valor para não se queixar em meio de tão acerbas dôr-s, mas sim que não fizesse movimento algum em tão longo e forçoso martyrio. E' isto muito superior a todas as forças humanas». O dr. Roldan (D. Amalio) o faz nesta forma, escrevendo ao P. Alberto Fernandes... «verdadeiramente admirado e edificado por tudo isto, mais nada sei dizer a V. R. sinão que si Deus por seus juizos incompreensíveis me tivera reservado provação semelhante, só desejaria que me desse tambem a coragem e resignação do sr. Bispo, pois creio seria verdadeiramente impossivel pedir mais».

E eu por minha vez, não querendo ficar atrás em manifestar gostosamente meu enthusiasmo e gratidão ante a formosa sublimidade que offereceu aos nossos olhos o tão extraordinario P. Ezequiel, e tornando como toque de chamada o soar certamente celestial do anuncio da abertura do seu inquerito canonico para que quantos o conhecemos publicuemos seus merecimentos, acudo cheio d'alegria com esta noticia, test munho real de tão santa coragem quem quer que della tenha noticia pense e diga si não é este o barro de que se fizeram os Martyres e os Santos. E finalmente e como offrenda a mais prezada sem duvida ao espirito de missionario do P. Ezequiel, exprimo aqui meu desejo de que este relatorio bem lido ou ouvido sirva para ganhar mais uma alma para a causa de Deus. Mais uma alma, P. Ezequiel!

DR. P. CANALEJO.

(Da revista «Santa Rita y el Pueblo Cristiano»).

Com permissão da Autoridade ecclesiastica.

Typ. da «Ave Maria».